

# J. G de Araujo Jorge —

## Decolagem

*“O ato da criação poética  
é uma decolagem.” Proust*

Decolo  
de mim mesmo:

Mas sobem comigo as raízes da angústia  
de um mundo cada vez menor à minha vista,  
ao qual continuo ligado, placentariamente,  
como um bebê ao útero materno.

Tento nascer, libertar-me, em vão  
por mais que suba estou preso ao chão  
à terra, por invisíveis nós,  
só não compreendo por que à distância  
os homens vão ficando insignificantes,  
e, com certeza, não compreenderão a mensagem  
quando o coração voltar ao angar de meu peito  
e recolher-se, a sós.

Pressinto que serei um estrangeiro louco  
à procura de compatriotas  
num mundo sem fronteiras.

Decolo  
Sou um astronauta na cápsula da minha imaginação  
ao descobrir, subitamente, novas dimensões  
para todos os desejos e preocupações  
terrenas,  
e o mundo  
em que entre sonhos e penas me arrasto, em que agito,  
e aquela lua grande, grande  
mas insignificante como o grão de pó, perdido na poeira  
do Infinito.

**J.G de Araujo Jorge, Tempo Será**